



**BB ASSET
MANAGEMENT**

Busque mais para
os seus investimentos

BBFO11



Relatório Gerencial
BB Fundo de Fundos Imobiliário

Outubro/2024

INFORMAÇÕES GERAIS

Ticker	Patrimônio Líquido	Nº de Cotistas	Quantidade de Cotas
BBFO11	R\$299.748.931,91	6.841	4.003.900
Rendimento por cota	Dividend Yield	Negociações	Volume
R\$0,62	0,93%	7.131	R\$6.257.169,43
	Rendimentos Recebidos	Ganho de Capital	Despesas
	R\$2.760.953,65	R\$0,00	-R\$158.418,65
		Resultado a Distribuir*	% a Distribuir*
		R\$2.602.535,00	100,00%
CNPJ	Data de Início	Taxa de Administração	Taxa de Performance
37.180.091/0001-02	28/12/2020	0,50% aa	Não há
Administrador e Gestor	Consultor	Custodiante	Auditor
BB Asset Management	Eleven Finacial Research	Banco do Brasil	KPMG

*% a Distribuir = Resultado a Distribuir deduzido do Caixa

Objetivo do Fundo

O fundo imobiliário BBFO11 busca compor uma carteira diversificada de cotas de fundos Imobiliários negociados na bolsa de valores brasileira, selecionados com base em metodologias quantitativas e avaliações qualitativas, explorando as melhores oportunidades no mercado de fundos imobiliários, com o objetivo de constituir uma carteira de investimentos capaz de entregar rendimentos, com controle dos riscos inerentes ao investimento em fundos imobiliários.

Comentário do Gestor

Em outubro, a perspectiva de um “pouso suave” permaneceu como a mais provável para a economia norte-americana. O crescimento do PIB no terceiro trimestre desacelerou, mas o mercado de trabalho continuou apertado, com a taxa de desemprego em 4,1%. O Índice Geral de Preços aumentou no ano, superando a meta estabelecida pelo FED, enquanto o núcleo do índice permaneceu acima de 3%, diminuindo as expectativas de cortes de juros mais rápidos. Essa resiliência da economia norte-americana resultou na elevação das taxas de juros dos títulos soberanos e na valorização do dólar em relação a outras moedas.

No mercado doméstico, o Ibovespa fechou o mês com uma queda de 1,60%, alcançando 129.713 pontos (-7,37% em USD). Entre os setores com desempenho positivo, destacaram-se Educação, Papel e Celulose, e Alimentos e Bebidas. Por outro lado, os setores de Saúde, Telecomunicações e Agronegócio registraram as maiores perdas. Esse desempenho negativo foi impulsionado pela deterioração dos fundamentos econômicos locais. No relativo ao fluxo, o mercado acionário brasileiro registrou uma nova saída de capital estrangeiro em outubro, próxima de R\$ 2 bilhões.

Influenciado pelo quadro fiscal do país, que mantém uma expectativa de inflação alta e uma taxa de juros elevada, o IFIX encerrou o mês de outubro com desvalorização de 3,06%, sendo o segundo mês consecutivo de queda. No que se refere ao desempenho dos ativos, as maiores performances foram observadas em HGPO11 (5,05%), BROF11 (2,81%) e HGRE11 (2,39%), ao passo que as maiores baixas foram em TRBL11 (-23,37%), BLMG11 (-15,04%) e URPR11 (-14,51%).

Após dois meses sem realizar alterações significativas no portfólio, obtendo boa performance, voltamos a colocar atividade do BBFO11, no entendimento que vimos surgir novas oportunidades de compras no mercado e de realização de lucros dos ativos atuais. Assim, reduzimos a posição de CPTS11 e RBRR11, que estavam em torno de 5% e 3% do PL, respectivamente, para menos de 2%. Em contrapartida, incluímos dois novos FIs de papel: CLIN11 e VCJR11.

A exposição em fundos de CRI permaneceu acima de 43% da carteira em outubro. Segundo informações dos relatórios mensais com base no mês de setembro apontam que o BBFO11 obteve a seguinte distribuição: 76,40% em IPCA, com uma taxa média +9,42%; 22,10% em CDI, com taxa média +2,98% e 1,49% de exposição a outros índices. Observando a rentabilidade dos ativos, os destaques positivos foram GARE11 (1,47%), MALL11 (0,27%) e HGRU11 (0,27%) enquanto TGAR11 (-8,28%), CPTS11 (-6,85%) e RECR11 (-6,11%) contribuíram negativamente para a performance do portfólio.

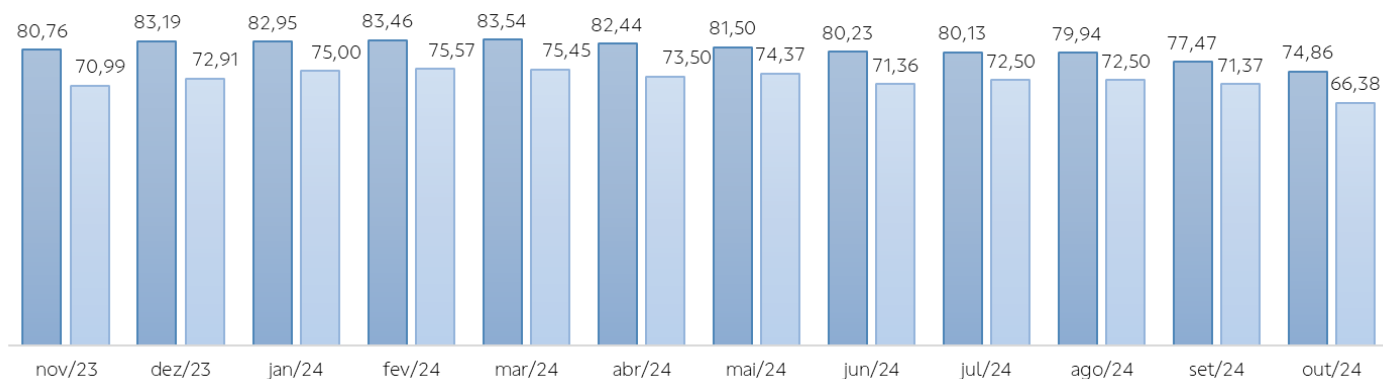
Por fim, o rendimento declarado do Fundo apurado em outubro e distribuído em 14/11/2024, foi de R\$ 0,62 por cota e correspondeu a 0,83% da cota patrimonial. Os dividendos pagos se estabilizaram nos últimos meses ao redor de 0,80%. A última vez que houve um pagamento abaixo de 0,75% da cota patrimonial se deu no mês de setembro de 2023, mostrando previsibilidade e estabilidade na estratégia adotada.

FII's Investidos

Setor	Alocação %	FII	Alocação %	Gestor	Prêmio (Preço/Cota Patrimonial)
Títulos Privados	43,65%	CACR11	2,76%	Cartesia Capital	103,80%
		CLIN11	2,29%	Clave Capital	96,56%
		CPTS11	1,63%	Capitânia Investimentos	83,46%
		CVBI11	2,80%	VBI Real Estate	93,92%
		HGCR11	4,30%	Credit Suisse Hedging-Griffo Corretora	99,50%
		KNCR11	6,83%	Kinea Investimentos	104,09%
		KNHY11	5,05%	Kinea Investimentos	103,46%
		KNIP11	7,68%	Kinea Investimentos	97,29%
		MCCI11	3,34%	Mauá Capital	90,25%
		RBRR11	1,64%	RBR Asset Management	92,86%
		RECR11	3,24%	BRL Trust Investimentos	83,66%
		VCJR11	2,08%	Vectis Gestão de Recursos	88,53%
Shoppings Centers	18,54%	HGBS11	3,35%	Hedge Investments	89,10%
		HSML11	3,40%	Hemisfério Sul Investimentos	81,54%
		MALL11	2,59%	Genial Banco	86,08%
		VISC11	3,57%	Vinci Partners	83,61%
		XPML11	5,63%	XP Asset Management	87,70%
Incorporações	3,79%	TGAR11	3,79%	TG Core Asset	91,79%
Híbrido	8,33%	HGRU11	3,35%	Credit Suisse Hedging-Griffo Corretora	97,18%
		KNRI11	4,98%	Kinea Investimentos	86,00%
Galpões e Logísticos	25,70%	BTLG11	4,91%	BTG Pactual Gestora de Recursos	92,70%
		GARE11	2,81%	Guardian Gestora	101,30%
		HGLG11	6,13%	Credit Suisse Hedging-Griffo Corretora	99,72%
		LVBI11	3,80%	VBI Real Estate	83,22%
		TRXF11	3,09%	TRX	97,40%
		XPLG11	4,96%	XP Asset Management	86,80%

Evolução da cota patrimonial x cota de mercado

O descasamento em relação à cota patrimonial foi de 7,88% no mês de outubro, contribuindo para a margem de atratividade de negociação do fundo no mercado e para o nível de dividend yield distribuído aos investidores. Adicionalmente, considerando o "duplo desconto", temos uma margem de atratividade de 14,18%



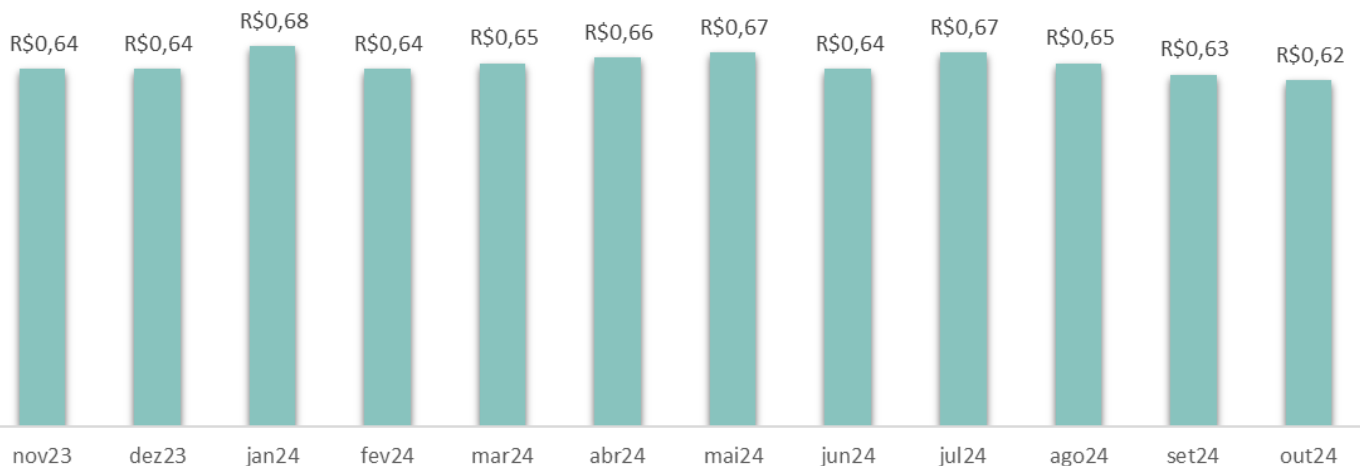
Fonte: BB Asset

Dividendos

■ Cota Patrimonial ■ Cota Mercado

Nos últimos 12 meses, os dividendos distribuídos pelo fundo somam R\$7,79/cota, o que equivale a um dividend yield de 10,41% a.a.

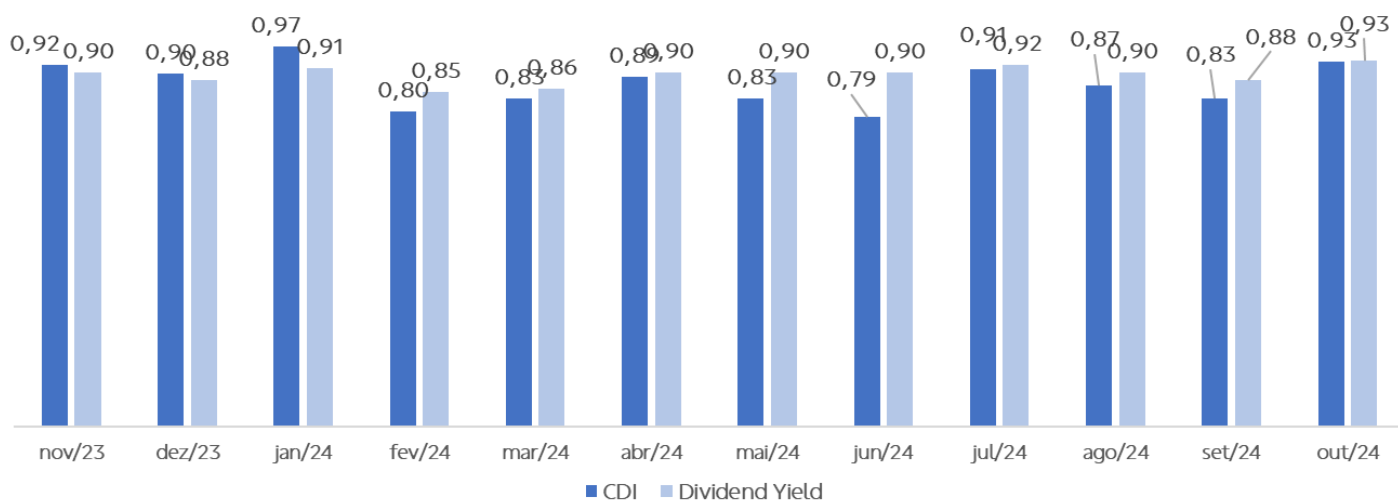
Dividendos (mensal)



Fonte: BB Asset

Dividend Yield (DY)

No mês de outubro o dividend yield do fundo foi de 0,93% a.m. Anualizando este número temos um dividend yield de 11,75% a.a., comparando com o preço de fechamento do mês..



Valores em %. *Dividend Yield* = Dividendo distribuído/cota de mercado do último dia útil do mês.

Fonte: BB Asset, Banco do Brasil e Eleven Financial Research

Demonstrativo de Resultado

DRE (R\$ Milhões)	mai2024	jun2024	jul2024	ago2024	set2024	out2024
Receitas	2,93	2,74	2,84	2,77	2,70	2,76
Despesas	-0,21	-0,18	-0,16	-0,17	-0,16	-0,16
Taxa de Administração	-0,10	-0,09	-0,08	-0,10	-0,09	-0,09
Outras Despesas	-0,11	-0,09	-0,08	-0,07	-0,07	-0,07
Outras Receitas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado Líquido	2,72	2,56	2,68	2,60	2,54	2,60
Distribuição	2,68	2,56	2,68	2,60	2,52	2,48
Resultado por cota (R\$)	0,68	0,64	0,67	0,65	0,63	0,65
Distribuição por cota (R\$)	0,67	0,64	0,67	0,65	0,63	0,62

COMENTÁRIOS DO CONSULTOR

ELEVEN FINANCIAL RESEARCH

IPCA ou CDI

No cenário atual, a escolha entre investimentos atrelados ao CDI e ao IPCA ganha cada vez mais relevância. Com a recente alta da Selic, os ativos pós-fixados indexados ao CDI tornaram-se mais atrativos, oferecendo rendimentos crescentes que acompanham as elevações da taxa de juros. Esse movimento torna o CDI um porto seguro para aqueles que buscam proteção frente ao aumento dos juros.

Por outro lado, o IPCA, indicador de inflação oficial, também surge como uma opção estratégica para quem quer preservar o poder de compra em meio a pressões inflacionárias. Fatores como a alta do dólar e as recentes pressões nos preços de commodities e serviços criam um ambiente inflacionário desafiador, que impulsiona o potencial de retorno dos investimentos atrelados ao IPCA. Em momentos como o atual, a inflação tende a se manter elevada, tornando os papéis indexados ao IPCA uma oportunidade interessante para investidores que buscam ganhos reais, ou seja, acima da inflação.

Embora a escolha entre ativos atrelados ao CDI e ao IPCA dependa das condições de mercado e dos objetivos individuais, um não exclui o outro. Pelo contrário, ambos podem coexistir em uma carteira bem diversificada, oferecendo equilíbrio entre proteção e rentabilidade. O CDI proporciona uma resposta rápida às oscilações de juros, enquanto o IPCA oferece um escudo contra a inflação. Ter ambos permite aproveitar o melhor dos dois mundos: a segurança e a liquidez do CDI junto à proteção de longo prazo e preservação do poder de compra proporcionada pelo IPCA.

Trazendo a nossa realidade que é o de crédito no setor imobiliário, o balanço de risco entre ativos atrelados ao CDI e ao IPCA ganha ainda mais relevância. Geralmente, os contratos de compra e venda de imóveis na planta são corrigidos por índices como o IPCA, INCC ou IGP-M, que acompanham a inflação e os custos da construção civil. Isso significa que, enquanto as receitas futuras tendem a se ajustar à inflação, uma dívida atrelada ao CDI pode não acompanhar essas correções, criando um descompasso entre o que a empresa recebe e o que ela paga.

Esse desalinhamento pode elevar o risco financeiro, especialmente em períodos de alta da Selic, onde o CDI sobe mais rapidamente que a inflação.

Retorno anual

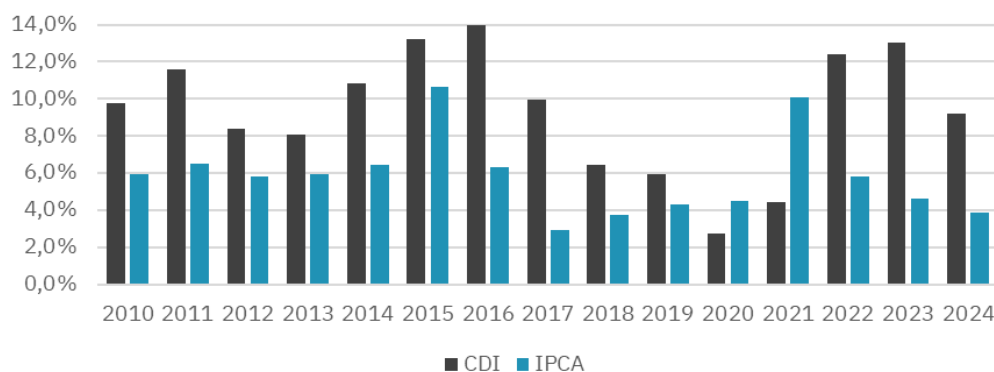


Figura 1 Fonte: Economática, Eleven Financial Research

O retorno anual do CDI e do IPCA ao longo dos anos mostra uma variação significativa, refletindo as condições econômicas e a política monetária de cada período. Observamos que o CDI geralmente apresenta um retorno superior ao IPCA, especialmente em anos de política monetária restritiva, como em 2016 e 2023, quando a taxa Selic foi elevada para conter a inflação. Em alguns períodos, como em 2015 e 2021, o IPCA teve picos elevados devido a pressões inflacionárias intensas, reduzindo o spread entre o CDI e o IPCA.

O spread entre o CDI e o IPCA evidencia a diferença entre a taxa básica de juros e a inflação. Quando o CDI está significativamente acima do IPCA, ele representa uma oportunidade de ganho real mais alto, como visto em 2016 e 2023, quando o spread foi amplamente favorável ao CDI. Já em momentos de inflação mais intensa, como em 2021, o IPCA se aproximou do CDI, diminuindo o spread e tornando investimentos indexados à inflação mais atraentes. Esse comportamento do spread é um indicativo importante para decisões de alocação, pois demonstra o poder de ganho real de cada indexador em diferentes contextos econômicos.

O retorno anual do CDI e do IPCA ao longo dos anos mostra uma variação significativa, refletindo as condições econômicas e a política monetária de cada período. Observamos que o CDI geralmente apresenta um retorno superior ao IPCA, especialmente em anos de política monetária restritiva, como em 2016 e 2023, quando a taxa Selic foi elevada para conter a inflação. Em alguns períodos, como em 2015 e 2021, o IPCA teve picos elevados devido a pressões inflacionárias intensas, reduzindo o spread entre o CDI e o IPCA.

O spread entre o CDI e o IPCA evidencia a diferença entre a taxa básica de juros e a inflação. Quando o CDI está significativamente acima do IPCA, ele representa uma oportunidade de ganho real mais alto, como visto em 2016 e 2023, quando o spread foi amplamente favorável ao CDI. Já em momentos de inflação mais intensa, como em 2021, o IPCA se aproximou do CDI, diminuindo o spread e tornando investimentos indexados à inflação mais atraentes. Esse comportamento do spread é um indicativo importante para decisões de alocação, pois demonstra o poder de ganho real de cada indexador em diferentes contextos econômicos.

Ano	CDI+1%	CDI+2%	IPCA+6%
2010	10,84%	11,94%	12,13%
2011	12,71%	13,82%	12,82%
2012	9,48%	10,56%	12,03%
2013	9,15%	10,23%	12,16%
2014	11,93%	13,04%	12,69%
2015	14,36%	15,49%	17,15%
2016	15,13%	16,27%	12,59%
2017	11,01%	12,10%	8,97%
2018	7,48%	8,53%	9,79%
2019	7,02%	8,09%	10,46%
2020	3,78%	4,80%	10,71%
2021	5,46%	6,50%	16,53%
2022	13,51%	14,63%	12,08%
2023	14,16%	15,27%	10,80%
2024	10,15%	11,10%	9,13%

Tabela 1 Fonte: Economatica, Eleven Financial Research

Retorno (base 100)

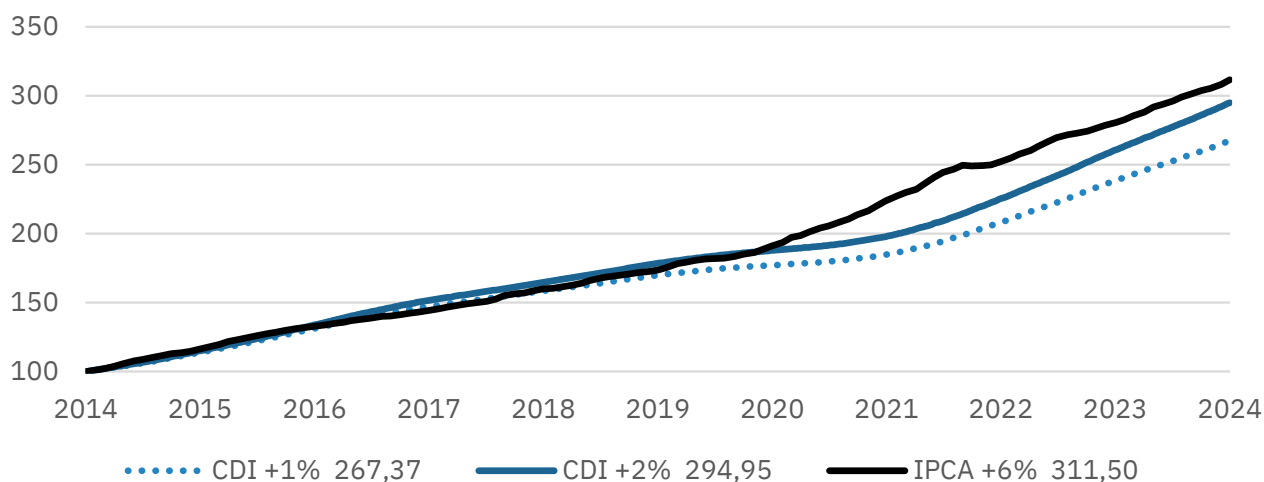


Figura 1 Fonte: Economatica, Eleven Financial Research

Neste gráfico, observamos o retorno composto das carteiras CDI +1%, CDI +2% e IPCA +6% de 31/10/2014 a 31/10/2024. Desde o início do período, a carteira IPCA +6% mantém uma vantagem consistente sobre o CDI +2%, com um excesso de retorno acumulado mínimo de 5,61% até o final do período. Essa diferença destaca o impacto do IPCA +6% em momentos de inflação elevada, que impulsionam o retorno real dessa carteira em comparação aos investimentos atrelados ao CDI, mesmo que durante um período de elevada taxa de juros.

O destaque desse comportamento ocorre principalmente no ano de 2020, quando o IPCA +6% supera significativamente o CDI +2%. Esse período foi marcado por uma política monetária expansionista com a Selic em níveis historicamente baixos, o que favoreceu a carteira atrelada à inflação em relação aos investimentos indexados ao CDI. Essa vantagem do IPCA +6% reforça a importância de uma exposição à inflação e juros reais.

Concluindo, tanto o IPCA +6% quanto o CDI +2% são opções atrativas de carteiras/ativos high grade, com desempenhos muito semelhantes ao longo do tempo. Embora o CDI +2% tenha superado o IPCA +6% em 6 dos últimos 10 anos, o retorno acumulado do IPCA +6% ainda se mantém ligeiramente à frente, mostrando uma diferença pequena reforçando o que dissemos acima.

Voltando a falar sobre o risco, um ponto crítico é a capacidade de pagamento do devedor, especialmente em setores como o imobiliário, onde as receitas geralmente são corrigidas pelo IPCA, mas o endividamento pode estar atrelado ao CDI. Esse descasamento pode ser arriscado, pois, em cenários de alta na Selic, o custo da dívida aumenta mais rapidamente que as receitas corrigidas pela inflação.

Isso não apenas comprime a lucratividade, mas também pode levar à necessidade de refinanciamento da dívida ou alongamento dos prazos, aumentando o risco financeiro. Dado que a diferença de retorno entre IPCA +6% e CDI +2% é pequena, preferimos o IPCA, que se alinha melhor com a correção inflacionária das receitas e reduz esse risco de descasamento.

Consideramos o tema da alavancagem tão sério que trouxemos alguns dados de incorporadoras listadas na bolsa para ilustrar o grau de endividamento das empresas, calculado pela relação Dívida Líquida/EBITDA. Este indicador é importante para avaliar a capacidade das empresas de pagar suas dívidas com base nos seus lucros operacionais.

Dívida Líquida/EBITDA								
CYRE3	EZTC3	MRVE3	TRIS3	JHSF3	DIRR3	EVEN3	MTRE3	MDNE3
1,60	0,55	21,53	2,70	2,44	0,33	2,33	4,58	0,25

Tabela 1 Fonte: Economatica, Eleven Financial Research

E o CDI +3%?

Optamos por não incluir o CDI +3% na comparação direta dos ativos high grade, pois essa taxa é mais associada ao segmento de high yield, que envolve investimentos com maior risco e, consequentemente, um retorno mais elevado para compensá-lo. Sabemos que muitos investidores gostam e buscam taxas de CDI +3% sem ponderar seu risco; portanto, trouxemos aqui, a título de exemplo, o impacto no custo de capital e, consequentemente, no consumo do EBITDA de um tomador de crédito nessa taxa.

Em vez disso, decidimos sensibilizar o impacto do custo de capital no EBITDA das incorporadoras, considerando uma relação média de Dívida Líquida/EBITDA de 2,5, que reflete uma alavancagem mais comum para ativos de crédito de menor risco.

A tabela mostra como o aumento da Selic impacta o custo de dívida e, por consequência, o percentual do EBITDA comprometido com o pagamento dessa dívida. Por exemplo, com a Selic a 10%, o custo da dívida atrelado a CDI +3% alcançam 13,3%, consumindo 33,25% do EBITDA gerado. Em um cenário de Selic a 14%, esse percentual aumenta para 43,55%, o que pode levar a um impacto relevante no endividamento da empresa, exigindo um aumento na alavancagem para 3,59 vezes o EBITDA.

IMPACTO DO AUMENTO DO CUSTO DE CAPITAL NO EBITDA				
Selic	Custo da Dívida (CDI +3%)	Dívida Líquida/EBITDA	Percentual do EBITDA	Impacto do Endividamento
6%	9,18%	2,50	22,95%	3,07
7%	10,21%	2,50	25,53%	3,14
8%	11,24%	2,50	28,10%	3,20
9%	12,27%	2,50	30,68%	3,27
10%	13,30%	2,50	33,25%	3,33
11%	14,33%	2,50	35,83%	3,40
12%	15,36%	2,50	38,40%	3,46
13%	16,39%	2,50	40,98%	3,52
14%	17,42%	2,50	43,55%	3,59

Tabela 1Fonte: Eleven Financial Research

Observamos que o percentual do EBITDA comprometido com o serviço da dívida aumentou de aproximadamente 23% para 43,5% conforme a Selic subiu de 6% para 14%, foi um impacto significativo dos juros elevados sobre a rentabilidade operacional das empresas endividadas.

Se considerarmos uma dívida atrelada a IPCA +8,5% — também classificada como uma dívida high yield — e uma inflação de 4,5%, o impacto no EBITDA seria de 33,45%. Embora esse percentual seja elevado, ele estaria numa faixa mediana comparada à tabela de custos em CDI +3%, onde o comprometimento do EBITDA varia de 23% a 43,5% conforme a Selic oscila. Esse exemplo ressalta que o CDI tende a ser mais volátil do que o IPCA, refletindo de forma mais imediata as mudanças na política monetária, enquanto a indexação ao IPCA oferece uma previsibilidade maior, mesmo em operações de maior risco.

E do lado de quem recebe?

Ao analisar os retornos para um investidor que recebe pagamentos atrelados ao CDI com cupons de 1% a 4%, podemos observar que, à medida que a taxa CDI varia de 9% a 13%, o retorno total varia de 10,09% a 17,52%, uma taxa extremamente elevada. Seria um yield mensal que varia de 0,80% a 1,35% no cenário mais agudo, os destaques em azul escuro são patamares de retorno em que a sensibilidade em IPCA+ por nós utilizada não atinge tais níveis.

Cupom		CDI				
		9%	10%	11%	12%	13%
	1%	10,09%	11,10%	12,11%	13,12%	14,13%
	2%	11,18%	12,20%	13,22%	14,24%	15,26%
	3%	12,27%	13,30%	14,33%	15,36%	16,39%
	4%	13,36%	14,40%	15,44%	16,48%	17,52%

Tabela 1 Fonte: Eleven Financial Research

Dada a maior oferta de fundos imobiliários de recebíveis indexados ao IPCA+ em comparação aos fundos atrelados ao CDI, e considerando a alta demanda por fundos em CDI, que estão negociando próximos ao valor de face (1 de P/VP), surge uma oportunidade interessante. Atualmente, os fundos indexados ao IPCA+ estão sendo negociados com um desconto que pode chegar a 10%, mesmo em carteiras de alta qualidade. Esse cenário permite ao investidor, aproveitando o desconto, alcançar taxas atrativas como IPCA +10%.

Cupom	IPCA					
		3,75%	4,00%	4,25%	4,50%	4,75%
	8,5%	12,57%	12,84%	13,11%	13,38%	13,65%
	9,0%	13,09%	13,36%	13,63%	13,91%	14,18%
	9,5%	13,61%	13,88%	14,15%	14,43%	14,70%
	10,0%	14,13%	14,40%	14,68%	14,95%	15,23%

Tabela 1 Fonte: Eleven Financial Research

Esta é a carteira IPCA +%, onde o cupom varia de 8,5% a 10%, enquanto as projeções de inflação (IPCA) estão entre 3,75% e 4,75%. Em comparação com o CDI, embora os retornos máximos sejam ligeiramente menores, os investimentos indexados ao IPCA apresentam uma estrutura de rendimentos mais regular e harmônica. Nessa faixa, os retornos variam de 12,57% a 15,23%, aqui o retorno mensal seria de 0,99% a 1,19%.

Dividendos Mensais (20 simulações)

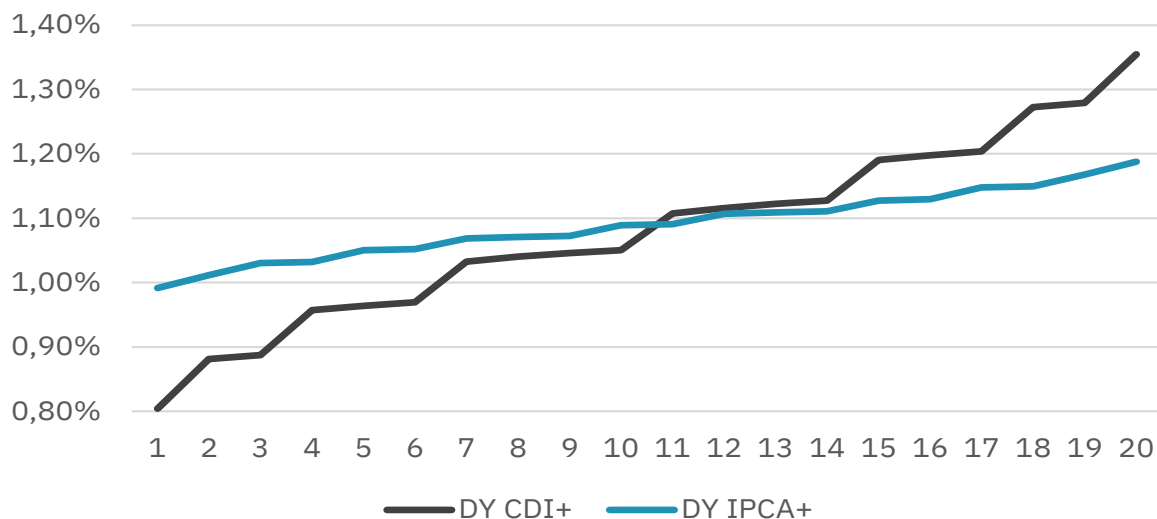


Figura 1 Fonte: Eleven Financial Research

O gráfico de dividendos mensais mostra que com base nos retornos anuais mostrados nas tabelas acima, embora os rendimentos atrelados ao CDI possam oferecer pagamentos mais altos em cenários de juros elevados, os dividendos indexados ao IPCA apresentam uma linha de crescimento mais estável.

Além disso, quando a curva de juros fechar, os ativos indexados ao IPCA, que se desvalorizaram durante a abertura da curva, tendem a fazer o movimento inverso e se valorizar, trazendo um potencial ganho de capital. Esse efeito é exclusivo dos ativos atrelados ao IPCA.

Por isso, estamos ajustando nossa carteira em direção aos ativos indexados ao IPCA+, aproveitando o potencial de valorização em um cenário de fechamento da curva de juros, além da previsibilidade e proteção contra a inflação que esses ativos oferecem com bom carregado o desconto das carteiras.

BBFO11. O BBFO11 encerrou o mês de outubro negociando a 0,89x seu valor patrimonial, que representa um desconto de 11% frente a cota patrimonial, desconto esse em linha com a média do segmento de Fundos de Fundos, que apresentam relação P/VP de 0,86x. O dividend yield dos últimos 12 meses do BBFO11 continua acima da média do segmento (11,74% vs 11,52% do segmento de Fundos de Fundos). Conforme o foco do nosso relatório neste mês que foi comentar sobre a importância de alocação em ativos de juros real, e pela nossa aquisição em dois fundos, o CLIN11 e VCJR11, devemos seguir este padrão de alocação a depender das condições de mercado e desconto nos ativos para o próximo mês.

Disclaimer

- LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS, SE HOUVER, E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR.
- DESCRIÇÃO DO TIPO ANBIMA DISPONÍVEL NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES.
- RENTABILIDADE OBTIDA NO PASSADO NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RESULTADOS FUTUROS.
- O INVESTIMENTO EM FUNDO NÃO É GARANTIDO PELO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC.
- A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS.
- PARA AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE DE UM FUNDO DE INVESTIMENTO, É RECOMENDÁVEL A ANÁLISE DE, NO MÍNIMO, 12 (DOZE) MESES.
- A BB ASSET SE EXIME DE QUALQUER RESPONSABILIDADE POR QUAISQUER PREJUÍZOS, DIRETOS OU INDIRETOS, QUE VENHAM A DECORRER DA UTILIZAÇÃO INDEVIDA DESTES MATERIAIS OU SEU CONTEÚDO.
- ESTE MATERIAL É DISTRIBUÍDO UNICAMENTE A TÍTULO INFORMATIVO, E NÃO DEVE SER CONSIDERADO ISOLADAMENTE PARA TOMADA DE DECISÃO DE INVESTIMENTO. TEM COMO OBJETIVO AUXILIAR O CLIENTE EM SUAS DECISÕES DE INVESTIMENTO, NÃO CONSTITUINDO QUALQUER TIPO DE OFERTA OU SOLICITAÇÃO DE COMPRA E/OU VENDA DE QUALQUER PRODUTO. ANTES DE QUALQUER DECISÃO, O CLIENTE DEVERÁ REALIZAR O PROCESSO DE SUITABILITY E CONFIRMAR SE OS PRODUTOS APRESENTADOS SÃO INDICADOS PARA O SEU PERFIL DE INVESTIDOR. ESTE DOCUMENTO NÃO LEVA EM CONSIDERAÇÃO OS OBJETIVOS DE INVESTIMENTOS, SITUAÇÃO FINANCEIRA OU NECESSIDADES ESPECÍFICAS DOS INVESTIDORES, DE FORMA PARTICULAR.
- ESTE MATERIAL NÃO SUGERE QUALQUER ALTERAÇÃO DE CARTEIRA, MAS SOMENTE ORIENTAÇÃO SOBRE PRODUTOS ADEQUADOS A DETERMINADO PERFIL DE INVESTIDOR. A BB ASSET MANAGEMENT NÃO SE RESPONSABILIZA POR QUALQUER DECISÃO TOMADA PELO CLIENTE COM BASE NAS ORIENTAÇÕES AQUI CONTIDAS.
- AS INFORMAÇÕES DO CONSULTOR NÃO REFLETEM NECESSARIAMENTE PROJEÇÕES E/OU EXPECTATIVAS DA BB ASSET





BB ASSET MANAGEMENT

**Busque mais para
os seus investimentos**

www.bbasset.com.br

[Linkedin.com/showcase/bbasset](https://www.linkedin.com/showcase/bbasset)